

# VIVÊNCIA E LUDICIDADE: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL NA FORMAÇÃO DOCENTE

Rita de Cássia Souza Nascimento Ferraz<sup>1</sup>, Tamyza Aline Silva dos Santos<sup>2</sup>, Valdinéia Priscila Cruz Ribeiro<sup>3</sup>, Bruna Oliveira dos Santos Viana<sup>4</sup>

## RESUMO

O estudo trata de uma discussão teórica dos conceitos de Vivência e Ludicidade a partir da compreensão do ato de ensinar como atividade lúdica. Objetivou analisar o conceito de ludicidade estabelecido por Cipriano Luckesi como um estado de vivência proposto por Lev S. Vigotski, a partir da perspectiva histórico-cultural. A pesquisa de cunho bibliográfico foi realizada, a partir da seleção de textos que permitiram um estudo conceitual de vivência e sua proximidade com o conceito de ludicidade. Como fontes da pesquisa foram utilizadas obras dos respectivos autores, com indicativo dos conceitos abordados. A definição proposta por Luckesi como uma experiência subjetiva, dialoga com o termo vivência adotado por Vigotski. O ato de ensinar pode ser uma configuração desse estado: se a vivência é uma relação interna do sujeito com o momento da realidade, no caso o ato de ensinar, então a ludicidade manifesta-se exteriormente pelo prazer no que se faz. A condição subjetiva do sujeito no espaço/tempo escolar e as manifestações oriundas do ato de ensinar podem ser compreendidas como uma atividade lúdica: uma experiência plena interna que o próprio professor – sujeito da ação – pode torná-la uma experiência lúdica para si.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ludicidade. Educação. Subjetividade

## EXPERIENCE AND LUDICITY: A POSSIBLE RELATIONSHIP IN TEACHING EDUCATION

## ABSTRACT

The study deals with a theoretical discussion of the concepts of Experience and Ludicity from the understanding of the act of teaching as a playful activity. It aimed to analyze the concept of ludicity established by Cipriano Luckesi as a state of living proposed by Lev S. Vigotski, from the historical-cultural perspective. The bibliographic research was carried out, from the selection of texts that allowed a conceptual study of experience and its proximity to the concept of ludicity. As research sources, works by the respective authors were used, with an indication of the concepts addressed. The definition proposed by Luckesi as a subjective experience dialogues with the term experience adopted by Vygotsky. The act of teaching can be a configuration of this state: if the experience is an internal relationship between the subject and the moment of reality, in this case the act of teaching, then ludicity is manifested externally through the pleasure in what is done. The subjective condition of the subject in the school

---

<sup>1</sup> Professora Titular, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos. ritasouza@uesb.edu.br

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos, bolsista de Iniciação Científica/UESB. tamyzacntatos@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Pedagogia – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos, bolsista de Iniciação Científica/UESB/FAPESB. priuca.ribeiro25@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda em Pedagogia – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos, bolsista de Iniciação Científica/UESB/CNPq. brunaviana02@outlook.com

space/time and the manifestations arising from the act of teaching can be understood as a playful activity: a full internal experience that the teacher himself – subject of the action – can turn into a playful experience for himself.

KEYWORDS: Ludicity. Education. Subjectivity

## INTRODUÇÃO

O estudo trata de um ensaio teórico sobre o conceito de vivência por Vigotski (2010/1935), alinhado com o de ludicidade cunhado por Luckesi (1998, 2000, 2005). Propomos uma reflexão do conceito de vivência, tomando como elemento impulsionador as relações interpessoais vivenciadas na ludicidade, tendo como foco viabilizar um diálogo com conceitos que dizem muito sobre a condição subjetiva do sujeito.

Segundo Vigotski (1996), o indivíduo vive em um meio impregnado de sentido e, este aspecto é imprescindível para a construção de uma personalidade e uma consciência. Constructos, estes que podem provocar transformações, quando direcionamos para o professor e sua atuação pedagógica. As particularidades do sujeito se mobilizam sob a forma de uma dada vivência e vão se acumulando para se cristalizarem, mas, ao mesmo tempo, tal vivência consiste não apenas na totalidade dessas particularidades pessoais que, por sua vez, determinam como vivenciou esse acontecimento, mas se constitui também nos diferentes acontecimentos vivenciados de diferentes maneiras pelo sujeito (VIGOTSKI, 2010). Por exemplo, nas vivências oriundas do contexto escolar, principalmente as da relação entre o professor e o aluno, podem ser significadas de diferentes formas por eles e influenciam, diferentemente, o desenvolvimento de cada um: o professor e sua prática docente; o aluno e sua relação com o conhecimento.

O estudo objetivou uma discussão sobre o professor nas relações interpessoais vivenciadas no fazer pedagógico utilizando a compreensão de ludicidade como experiência lúdica (experiência interna ao sujeito) proposta por Luckesi (2000).

## MÉTODO

A pesquisa de cunho bibliográfico foi realizada, a partir da seleção de textos que permitiram um estudo conceitual de vivência e sua proximidade com o conceito de ludicidade. Como fontes da pesquisa utilizamos obras de Vigotski, com indicativo do conceito de vivência de forma mais sistemática para delimitação do foco central desse recorte e, para o conceito de ludicidade utilizamos o conceito descrito por Cipriano Luckesi. Foi realizado o levantamento da bibliografia, bem como a realização da revisão bibliográfica sobre os conceitos de vivência e ludicidade. Outro procedimento realizado foi a seleção dos textos e a elaboração de fichas de leitura, síntese e catalogação dos mesmos: VIGOTSKI (1996) - Obras Escogidas IV; VIGOTSKI (1935/2010) - Quarta aula: A questão do meio na pedagogia; LUCKESI (2005) - Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna; LUCKESI (1998) - Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade.

A leitura do marco da referência (escritos com apresentação dos conceitos) delimitou a análise do objeto de investigação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As relações formativas compreendidas nos termos vivência e ludicidade sustentam a ideia que o que para Luckesi é uma experiência subjetiva para Vigotski é vivência, que é subjetiva. Assim, a vivência e a ludicidade se dão na relação com o meio; para Vigotski, na relação do objeto com o meio; para Luckesi, na relação do sujeito com a atividade.

Ambos os autores, cada uma em sua área e com seu aporte teórico, tomam estes termos como condição subjetiva do sujeito no espaço/tempo e, na área de educação, podemos entender que as manifestações oriundas do ato de ensinar

podem ser compreendidas como atividades. Desse modo, esta atividade, sendo uma experiência plena do próprio professor – sujeito da ação – pode torná-la uma experiência lúdica para si.

Assim, a ideia tanto de um autor quanto do outro não nascem na educação, mas podem ser nela e em outras áreas concretizadas, portanto não é uma ação só do professor, mas compreendemos que é um recorte interessante para estudo. Com isso, a formação docente pode ser beneficiada se considerar, conforme Pereira (2020), a ludicidade como fenômeno formativo.

O estudo aqui realizado contribuiu, com pistas, de como este fenômeno formativo pode proceder: 1) Ao relacionar Vigotski e Luckesi, a partir da vivência e da ludicidade, a Psicologia da Educação pode agregar mais um atributo de interlocução com a formação docente e a aplicabilidade dos termos relacionados no ensino desta disciplina; 2) Esta articulação que aponta para a proximidade dos termos e do estado indica também para uma concepção que foge daquilo que é lúdico como sendo jogos e brincadeiras por si só. Portanto, considera como um estado relacional, com isso, pode permear transversalmente os Cursos de Licenciaturas; 3) Este permear transversalmente caracteriza vivência e ludicidade como sendo dimensional, por isso, cabe ser transversalizada, pluralizada e multirreferenciada na formação docente; 4) Como tal, também coloca os termos (vivência e ludicidade) como sendo de cunho abstrato, concretizados a partir da relação, do estímulo e da historicidade/individualidade; 5) Com esse nível de abstração vivência e ludicidade conseguem permear as disciplinas do currículo e contribuir na produção do conhecimento.

Luckesi (2022) ressalta que a ludicidade se encontra no espectro das áreas de conhecimento, na vida cotidiana e na prática educativa. A ludicidade pode contribuir para a mudança. A ludicidade precisa ser concebida na formação docente como este estado interno, como a vivência, que é relacional, contextual, individual, cultural, para então poder sobressair na formação docente, moldando/influenciando o estado de consciência. Condição essa que possibilita contribuir para uma mudança de um estágio, ocupado pelos professores, de simplismo pedagógico para algo maior que, de fato, estimule e desperte mudanças. Dessa forma, impulsionamos para pensar, na formação de professores, na promoção de uma formação potencialmente lúdica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aproximação dos termos ludicidade e vivência como um estado interno reflete a necessidade de avanços nas discussões, principalmente para a formação de professores, destacando e incluindo elementos como subjetividade e ludicidade, necessários ao exercício da docência (analisado como atividade lúdica) e do desenvolvimento do professor no seu fazer pedagógico.

## REFERÊNCIAS

1. LUCKESI, Cipriano C. Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade. Interfaces da Educação, Cadernos de Pesquisa – Núcleo de Filosofia e História da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, UFBA, vol. 2, no. 1, 1998.
2. LUCKESI, Cipriano C. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese, Educação e Ludicidade, Coletânea Ludopedagogia Ensaios 01, FAGED/UFBA, 2000.
3. LUCKESI, Cipriano C. Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. 25 nov. 2005. Disponível em: <<http://www.luckesi.com.br/artigoseducacaoludicidade.htm>>. Acesso em maio 2015.

4. VIGOTSKI, L. S. Obras Escogidas IV. Madrid, Centro de Publicaciones del MEC y Visor Distribuciones, 1996.

5. VIGOTSKI, L. S. Quarta aula: A questão do meio na pedologia. (M. P. Vinha, trad.). Psicologia USP, 21(4), p. 681-701 (Trabalho original publicado em 1935). 2010.